

## EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA NO BRASIL: MASTIGAR OS NÚMEROS E DESENGOLIR CONJECTURAS

## PUBLIC UNDERGRADUATE EDUCATION IN BRAZIL: CHEW ON NUMBERS AND DISENGAGE CONJECTURES

Ana Paula de Figueiredo Conte Vanzela  
Lucimar Daniel Simões Salvador  
Leida Calegário de Oliveira

**Resumo:** O Censo da Educação Superior é fonte oficial do Ministério da Educação para a consulta de indicadores que permitem avaliar a eficácia, eficiência e qualidade do ensino no país. Embora muito se discuta em termos de educação e, numa época em que as tecnologias massivas de comunicação possibilitam a difusão de afirmações de maneira muito mais rápida do que o tempo necessário para a análise de sua precisão, é de extrema importância debruçar-se sobre os dados para que se possa seriamente avaliar o papel das instituições públicas na oferta de ensino superior de elevada qualidade. Segundo os dados levantados a partir de estatísticas oficiais, é possível concluir que as instituições públicas têm fundamental importância para o acesso ao ensino superior no Brasil, para a formação de qualidade e para o cumprimento da meta 12 do Plano Nacional de Educação, bem como fornecem uma gestão mais eficiente das vagas ofertadas e maiores taxas de conclusão dos cursos.

Palavras-chaves: Qualidade, Gestão, Indicadores.

**Abstract:** *The Census of Education is an official source of data of the Ministry of Education for the consultation of indicators that allow to evaluate the effectiveness, efficiency and quality of education in the country. Although much is discussed about education, and at a time when mass communication technologies make it possible to disseminate statements much faster than the time needed to analyze their accuracy, it is extremely important to take some time to analyze data in order to seriously evaluate the role of public institutions in the provision of very qualified undergraduate education. According to data gathered from official statistics, it is possible to conclude that public institutions have fundamental importance for access to higher education in Brazil, for qualified training and for the achievement of goal 12 of the National*

*Education Plan, as well as they provide more efficient management of the vacancies offered and higher completion rates of the courses.*

*Key-words: Quality, Management, Indicators.*

### **Introdução:**

Muito tem sido discutido ou dito acerca da Educação Superior e sobre a realidade das universidades públicas brasileiras. Partindo do princípio norteador do meio acadêmico – questionador por essência – todo debate é bem-vindo! Porém, como em ciência não há dogmas, posto que há séculos os filósofos vêm discutindo como gerar conhecimento científico válido e o balizaram sobre pilares metodológicos variados, queremos discutir uma perspectiva dessa realidade a partir de dados.

Enquanto atividade intencional humana, “enquanto tentativa de explicar a realidade, a ciência caracteriza-se por ser uma atividade metódica” (Andery e cols., 2012, p.13), ou seja, que exige um método. Explicações matemáticas da realidade não são novas, já que os pitagóricos, há mais de 500 anos a.C., se empenhavam em compreender os números como elementos estruturantes dos fenômenos naturais. Por mais que a ciência tenha avançado da antiga ideia da matemática como explicação estruturante de tudo, é necessário provocar uma reflexão: se muitas daquelas escolas filosóficas que iniciaram a explicação racional o fizeram de forma basilar sobre os números, se atualmente é amplamente reconhecido o valor dos dados numéricos e das análises estatísticas para a avaliação de teorias, quando foi que se tornou prática comum passar ao extremo oposto de se pautar apenas em conjecturas para difundir ideias e recomendações? Quando foi que aprendemos a aceitar algo como verdade somente por ter sido exaustivamente repetido?

Dessa forma, nosso pressuposto é pautar uma análise com base nos dados revelados pelo Censo da Educação Superior, disponíveis no Portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-Inep, trazendo uma reflexão sobre a Educação Superior Pública, sua importância para a sociedade brasileira, e sua eficiência, bem como contextualizar a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM nesse cenário. Serão abordados indicadores de qualidade dos cursos, bem como o índice de ocupação de vagas ofertadas, índice de evasão e de conclusão, pertinentes ao âmbito da gestão, área muito espinhosa de se discutir, visto que o discurso recorrente é que não há eficiência na administração do ensino público.

**Objetivos:**

Pautar uma reflexão sistemática a fim de averiguar a importância das instituições públicas para a garantia da qualidade de formação e ampliação do acesso ao ensino superior, bem como avaliar o desempenho do segmento público frente à Educação Superior no Brasil.

**Metodologia:**

A pesquisa foi realizada por meio do levantamento de dados publicados pelo Inep/ Ministério da Educação no período de 2012 até 2017, referentes ao Censo da Educação Superior, incluindo sinopses estatísticas, relatórios dos indicadores de qualidade, bem como de dados do mapa de monitoramento do Plano Nacional de Educação (PNE). Quando disponíveis, foram consultados também os dados mais recentes. Para análise de indicadores da UFVJM foram utilizados relatórios do sistema informatizado de gestão de dados acadêmicos e-Campus, bem como relatórios institucionais de indicadores do ensino de graduação publicados pela Pró-Reitoria de Graduação/UFVJM.

Após a consulta dos dados foram calculados os indicadores de ensino, segundo o tipo de organização administrativa, pública ou privada, em relação aos indicadores nacionais. Foram adotados os indicadores de eficiência e qualidade elencados pelo Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração-Forplad (Forplad, 2015), pelo Inep e outros pertinentes ao controle acadêmico:

- 1 - Indicador de eficiência: Índice de Conclusão de Cursos de Graduação (ICGra)
- 2 - Indicadores de eficácia: Índice de Evasão (Evp), Índice de Ocupação de Vagas.
- 3 - Indicadores de qualidade: Conceito Enade Contínuo, Índice Geral de Cursos, Conceito Médio da Graduação, Conceito Médio do Mestrado, Conceito Médio do Doutorado.

**Resultados:**

No Brasil, existem, de acordo com o Censo da Educação Superior de 2017 (Inep, 2018a) 296 instituições superiores públicas, abrangendo instituições federais, estaduais e municipais. As instituições privadas de ensino superior somaram 2.152. Então, por que manter as instituições públicas de ensino superior, se o segmento privado poderia abarcar a demanda dos ingressantes? Por alguma razão, os estudantes brasileiros vêm preferindo as instituições públicas de ensino superior. Assim mostram os números, quando se verifica que, em 2017, 589.586 ingressantes do ensino superior procuraram uma das 296 instituições públicas, resultando, em média, em mais de 1900 ingressos por instituição. Essa proporção atingiu, em

média, 1.225 ingressantes por instituição no segmento privado, que, apesar disso, recebeu cerca de 4/5 dos estudantes, o que é compreensível ao se considerar a enorme desproporção entre o quantitativo de instituições públicas e privadas (Figura 1A). Pode-se inferir o custo como um dos fatores envolvidos na escolha de uma instituição pública, porém, considerando que muitos estudantes das instituições públicas deixam seu domicílio para estudar em outras cidades, o custo da manutenção fora de casa poderia impactar contrariamente a essa escolha. Também devem ser pensados como preponderantes os aspectos de qualidade do ensino e oportunidade de realizar pesquisa e extensão – que se traduzem em índices substanciais e majoritários, oriundos da educação superior pública para a produção de conhecimento no Brasil.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um indicador oficial do Inep/MEC que mede o desempenho dos estudantes a partir dos resultados que alcançam em uma avaliação. A média da nota dos concluintes de todos os cursos da UFVJM avaliados nessa edição do Enade, segundo o relatório de Instituição de Ensino Superior-IES 2016, foi superior à média nacional de cada respectivo curso, tanto quando se considera a nota geral da prova, quanto ao se considerar o componente de formação geral e o componente de conhecimentos específicos (Inep, 2017a). Em 2016, o ciclo avaliativo do Enade contemplou os cursos das áreas de Saúde, Ciências Agrárias e afins. Alguns cursos da UFVJM apresentaram médias muito acima da média nacional. Se ainda não foram alcançadas as notas desejadas, visto que na visão da UFVJM está a busca pela excelência, e mesmo assim os cursos alcançaram notas acima da média, o que tem impactado negativamente a média nacional do desempenho estudantil no Enade?

Os indicadores de qualidade do Inep podem ser de auxílio para essa análise (Inep, 2018b). Em 2017, ano II do ciclo avaliativo, estudantes concluintes dos cursos das áreas de Ciências Exatas, Licenciaturas e afins foram avaliados. Segundo os indicadores de 2017, 20 cursos apresentaram conceito Enade contínuo (sem arredondamento) igual a 5. Destes, 16 eram cursos de instituições públicas de educação superior e quatro de instituições privadas. Dez eram cursos de instituições públicas federais de ensino superior. Dentre as 100 maiores notas de cursos na edição do Enade de 2017, 80 foram obtidas por cursos de instituições públicas e dentre estas, 67 foram de cursos de instituições federais, cuja média ficou em 4,83 (Figura 1B). Essas informações tornam-se muito significativas quando se considera que existiam apenas 296 instituições públicas de ensino superior e que, dentre essas, 109 são

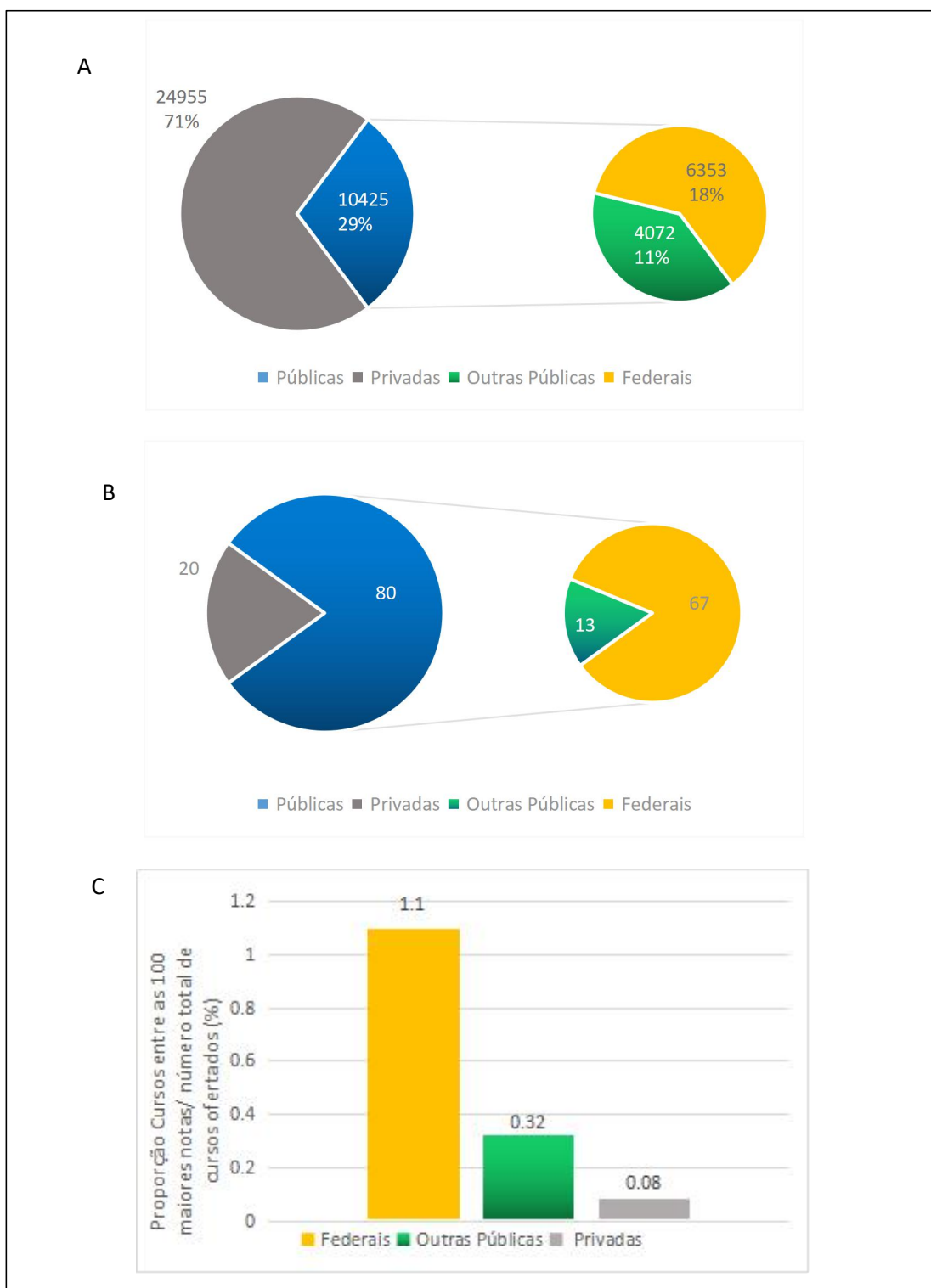
instituições federais, segundo a Sinopse Estatística do Censo da Educação Superior em 2017 (Inep, 2018a).

Equivale a dizer que o segmento das instituições federais de ensino superior, que representa apenas 18% das instituições que ofertam cursos superiores, forneceu 67% das 100 maiores notas de cursos do Enade em 2017. Ou em outras palavras, o segmento público da educação superior, que representa 29% das instituições, forneceu 80% das 100 maiores notas de cursos do Enade nesse mesmo ano (Figura 1).

A proporção de cursos entre as 100 maiores notas do Enade 2017 pelo total de cursos ofertados por cada segmento da educação superior, público e privado, é mostrada na Figura 1C. Os dados mostram que 1,1% dos 4012 cursos superiores das instituições federais estiveram entre as 100 maiores notas, contra 0,08% dos 24.955 cursos das instituições privadas, ou seja, um índice quase 14 vezes superior.

A Figura 2 mostra a média da nota dos cursos que foram avaliados no Enade 2017. Os cálculos para obtenção das médias nacional, das instituições públicas, federais e privadas foram feitos com base nos dados estatísticos do indicador Enade, obtidos no portal do Inep (2018b), dividindo-se a somatória das notas contínuas de cada curso pelo total de cursos avaliados. Uma análise da Figura 2 permite identificar que a média nacional – com base na nota média de todos os cursos e instituições – foi igual a 2,3998, sendo cinco (5) a nota máxima possível. As instituições públicas de ensino superior apresentaram média geral da nota dos cursos no Enade igual a 2,6822; no caso das instituições públicas federais, a média foi de 2,8494. As instituições privadas tiveram média total dos cursos igual a 2,1973. A média de todos os cursos da UFVJM em 2017 foi igual a 2,7092, acima da média nacional, acima da média das instituições públicas como um todo e muito acima da média das instituições privadas. Verifica-se assim, que as instituições públicas contribuem para a elevação da média nacional das notas dos cursos no Enade.

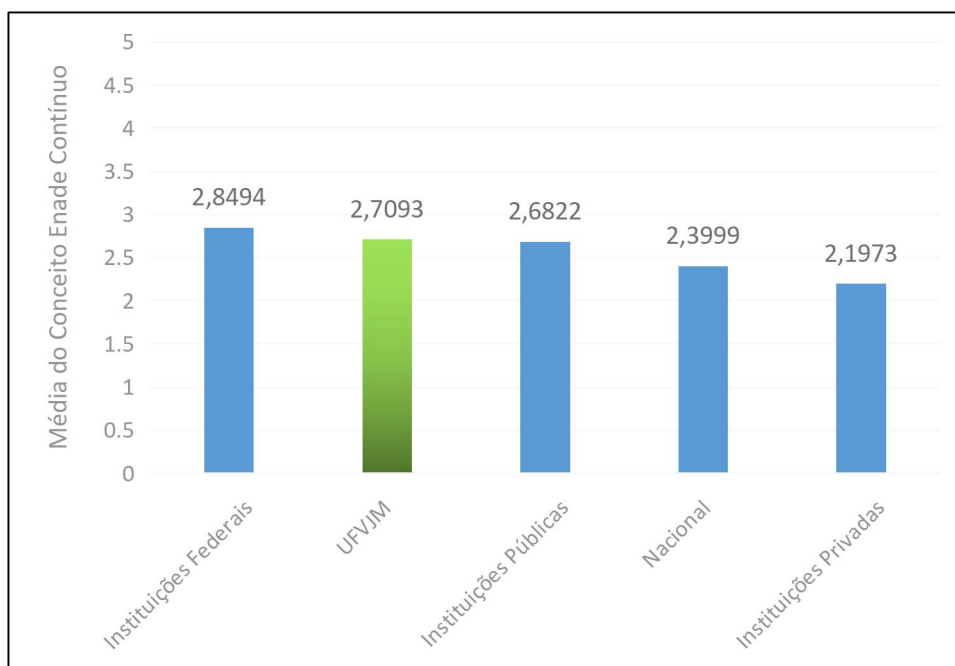
O relatório de IES da UFVJM em 2017 (Inep 2018c) mostra que foram avaliados 16 cursos, sendo que, no componente específico da prova, 10 cursos apresentaram nota acima da média. No componente de formação geral, 13 cursos da UFVJM apresentaram média superior à nacional, e considerando a média geral da prova, 11 cursos da UFVJM obtiveram desempenho superior. Os relatórios e estatísticas de 2018 não estavam disponíveis na data da consulta.



**Figura 1 – Análise comparativa dos cursos que obtiveram nota média entre as 100 maiores do Enade 2017.** A, total de cursos superiores ofertados por instituições públicas e privadas em 2017. B, total de cursos superiores entre as 100 maiores notas médias no Enade 2017. C, proporção percentual de cursos entre as 100 maiores notas *versus* cursos ofertados em 2017.

Considerando que o Enade avalia componentes de formação geral e específica da área de cada curso, sendo importante indicador da qualidade, as estatísticas oficiais mostram que as instituições públicas têm contribuído para uma melhor formação dos concluintes do ensino superior. Nesse indicador, a UFVJM acompanha a média das instituições federais e públicas, fazendo também o seu papel na oferta de ensino superior gratuito e de qualidade.

Outros indicadores de qualidade apresentados pelos relatórios estatísticos do Inep incluem o Índice Geral de Cursos (IGC), calculado para cada instituição de ensino superior a partir do conceito médio da graduação (CGM), do conceito médio do mestrado (CMM) e do conceito médio do doutorado (CMD), bem como de outros componentes que medem a proporção de discentes em cada etapa do ensino superior e do número de cursos com conceito preliminar (Inep, 2017c). O IGC é um indicador da qualidade de uma instituição de ensino.



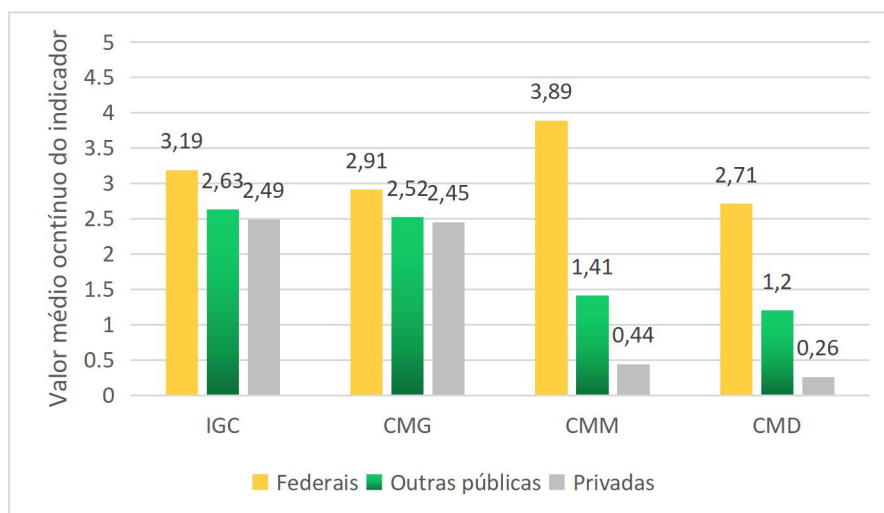
**Figura 2 – Média geral de desempenho dos estudantes no Enade 2017 por organização administrativa (pública ou privada) das instituições de ensino superior.** Dados calculados a partir do Conceito Enade Contínuo, conforme estatísticas dos Indicadores de Qualidade do Ensino Superior, disponíveis no Portal do Inep/MEC.

A comparação da média dos IGC das instituições de ensino superior é mostrada na Figura 3. O IGC das instituições federais (3,19) e seu CMG (2,91) é consideravelmente superior



ao apresentado pelas instituições privadas, indicando que, no todo, a qualidade do seu ensino é superior. A UFVJM apresentou IGC de 3,2968 e CMG de 3,0453, segundo o relatório do Inep em 2017. Novamente se verifica que as instituições públicas, em especial as federais, apresentam de forma geral indicadores de qualidade superiores e que a UFVJM se situa com posição superior à média em seu segmento.

Não apenas o ensino de graduação e os resultados do Enade comprovam a qualidade do ensino superior no segmento público da educação, mas também os indicadores que refletem o ensino de pós-graduação, CMM e CMD (Figura 3). Tendo sido considerados para o cálculo todas as instituições públicas (federais, estaduais e municipais), bem como no segmento privado as classificadas como instituições privadas ou de direito privado, foram computadas todas as notas e instituições sem nota em cada indicador CMM ou CMD. Nesse sentido, a média geral de cada indicador refletirá a qualidade das notas atribuídas aos cursos de mestrado e doutorado em cada segmento da educação, bem como refletirá a oferta desses cursos, de fundamental importância para a formação de recursos humanos, que alimentam a formação de novos docentes para o ensino superior e de mestres e doutores para a atuação profissional e desenvolvimento social.



**Figura 3 - Média dos indicadores de qualidade das instituições de ensino superior e das modalidades de ensino.** IGC, Índice Geral dos Cursos; CMG, Conceito Médio da Graduação; CMM, Conceito Médio do Mestrado; CMD, Conceito Médio do Doutorado. As médias foram calculadas com base no relatório IGC do Inep/MEC, considerando-se a somatória da notas de cada componente (inclusive sem nota) pelo total de instituições em cada segmento. As instituições que não possuem mestrado ou doutorado, ou cujo conceito é igual a zero, contribuem para a diminuição do índice.



Os cálculos mostram que as instituições federais têm importância vital na oferta e qualidade dos cursos de mestrado e doutorado, com CMM e CMD médio de 3,89 e 2,71, respectivamente. O CMM da UFVJM em 2017 foi de 4,1822 e o CMD foi de 4,4970. Os indicadores de qualidade da pós-graduação mostram que a UFVJM se posiciona com qualidade no cenário da pós-graduação dentro do segmento público das instituições federais, o qual também apresenta estatísticas que validam a qualidade do ensino ofertado como fundamento da escolha preferencial dos ingressantes do ensino superior pelas instituições públicas.

Não apenas indicadores de qualidade, mas também de gestão do ensino mostram bom desempenho no segmento público da educação superior. A ocupação de vagas e a evasão nas instituições públicas é um conhecido argumento para a defesa de um ensino privado, sob a égide argumentativa de se evitar o desperdício de recursos públicos, afirmativa tendenciosa que os dados contrariam. Nesse quesito verifica-se, possivelmente devido aos melhores índices de qualidade conforme acima apresentado, que as instituições públicas também se sobressaem.

A Tabela 1 traz um comparativo da ocupação das novas vagas ofertadas no ensino superior a cada ano, desde 2014 e incluindo-se os anos de 2015 e 2016, que foram cruciais como auge da crise econômica. Observa-se que a média nacional de ocupação é inferior a 50% das vagas ofertadas, com tendência de queda considerando-se todo o período. Apesar disso, a eficiência na ocupação das novas vagas é bastante elevada em todo o segmento público da educação superior, com índice que ultrapassa 80% e no caso das instituições federais, tais índices são superiores a 90% em todo o período estudado, a despeito da crise. No caso da educação superior privada, os índices apresentam tendência de queda progressiva, de 40,1% em 2014 para 32,1% em 2017.

**Tabela 1 - Ocupação das vagas ofertadas na educação superior no período de 2014 a 2017.**

Instituições	Índice de Ocupação de novas vagas (%)*			
	2014	2015	2016	2017
Todas	44,2	42,1	33,5	36,3
Públicas	83,3	83,6	84,0	82,5
Federais	90,2	90,1	91,9	91,2
Privadas	40,1	37,8	29,6	32,1

\*Proporção entre o número de ingressantes/vagas ofertadas. Calculado com base nas sinopses estatísticas do Censo da Educação Superior, Inep. Dados de 2018 não disponíveis.

A situação, se analisada não apenas do ponto de vista dos indicadores de qualidade, mas em se considerando também o aspecto econômico, indica que a redução de recursos para as instituições públicas pode resultar na diminuição do número de ingressantes e de concluintes da educação superior, reduzindo as chances de cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, uma das quais a de “Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público” (meta 12) e do seu indicador 12 C “participação do segmento público na expansão de matrículas de graduação” (Lei 13.005, Brasil, 2014). A taxa bruta de matrículas na graduação no Brasil foi de 34,6% em 2017, enquanto que na região Nordeste foi de 27,7% e em cada uma das regiões Sul e Centro-Oeste foi de 42,7%, segundo o mapa de monitoramento do PNE (Inep, 2018d). Considerando a eficácia na ocupação das vagas e os indicadores de qualidade, o melhor caminho para o cumprimento dessa meta do PNE é investir na educação superior pública.

A UFVJM, com forte missão de inserção regional, tem por área de abrangência o Vale do Jequitinhonha, Vale do Mucuri e Norte e Noroeste do Estado de Minas Gerais, tendo papel primordial para aumentar a acessibilidade ao ensino superior nessa área, bem como de ser agente promotora do desenvolvimento humano e social, produzindo e disseminando conhecimento de qualidade e proporcionando formação de excelência. A ocupação das vagas ofertadas para os cursos de graduação tem sido fortemente ampliada (Prograd/UFVJM, 2019).

No primeiro período letivo de 2015, 36,8% dos cursos presenciais apresentaram 100% de ocupação das novas vagas ofertadas. Em 2019/1 esse número subiu para 60,5%. Cursos de licenciatura, fundamentais para o cumprimento do PNE e fortalecimento da Educação Básica, apresentaram ocupação total das vagas em 2019/1, com exceção dos cursos de licenciatura em Química e Matemática que apresentaram ocupação de 76,7 e 96,7%, respectivamente, em 2019/1.

Outros aspectos evocados para declarar a ineficiência da gestão pública do ensino superior são a evasão e a “sobra” das vagas remanescentes. Nesse segundo aspecto, toda a educação superior brasileira tem muito a melhorar, mas, a ocupação de vagas remanescentes no setor público é bastante superior quando comparada às instituições privadas. A Tabela 2,

mostra os índices de ocupação das vagas remanescentes no período de 2014 a 2017, calculados segundo as sinopses estatísticas da educação superior do Inep.

**Tabela 2 - Ocupação das vagas remanescentes na educação superior no período de 2014 a 2017.**

Instituições	Índice de Ocupação de vagas remanescentes (%)*			
	2014	2015	2016	2017
Todas	17,0	13,5	12,0	12,1
Públicas	22,5	24,3	24,3	26,7
Federais	24,4	27,4	26,5	29,8
Privadas	16,4	12,6	11,2	11,2

\*Proporção entre o número de ingressantes/vagas ofertadas. Calculado com base nas sinopses estatísticas do Censo da Educação Superior, Inep.

A ocupação das vagas remanescentes nas instituições públicas e nas federais é mais que o dobro da média nacional de ocupação dessas mesmas vagas, bem como da média do segmento privado. A ocupação das vagas remanescentes no setor público apresenta ainda, tendência a se elevar, conforme mostra a análise do período de 2014 a 2017.

Os indicadores de tempo de conclusão de curso (ICGra<sub>5 anos</sub>) e de evasão (Evp) são informativos, como se observa na Tabela 3. A proporção de discentes que evadiram de 2016 para 2017 é menor nas instituições públicas do que nas privadas. Estas últimas apresentaram média de evasão de cerca de 30%, quase o dobro do verificado nas instituições públicas de ensino superior. Os cursos presenciais da UFVJM tiveram um Evp<sub>2017</sub> – que mede a evasão de 2016 para 2017 – de 12,6%, abaixo da média das demais universidades federais, conforme comparação entre o número de concluintes em 2017 e ingressantes em 2016 (cálculos efetuados a partir dos dados do e-Campus).

O índice de conclusão de curso mede a percentagem de discentes que concluem o curso no tempo certo, considerando uma média de cinco anos. Os cursos presenciais da UFVJM apresentaram ICGra<sub>5</sub> de 47,7% - acima da média das demais universidades federais (Tabela 3). A análise desse indicador mostra que 47,7% dos estudantes da UFVJM concluíram seu curso no tempo de cinco anos, ao passo que os demais permaneceram retidos, ou seja, não concluíram no tempo certo. A média do ICGra<sub>5</sub> das instituições federais foi de 45,3% em 2017, nas instituições públicas como um todo esse índice foi de 46% e nas instituições privadas foi de 43,1%, conforme calculado a partir das sinopses estatísticas do Censo da Educação Superior divulgadas pelo Inep.

**Tabela 3 – Indicadores de conclusão de curso e evasão nas instituições de ensino superior**

Instituições	ICGra <sub>5</sub> (%)		Evp (%)		
	2017	2014	2015	2016	2017
Todas	43,7	25,3	24,9	26,4	26,4
Públicas	46	17,1	17,5	14,7	16,5
Federais	45,3	18,5	16,5	16,1	16,1
Privadas	43,1	28,3	27,4	30,3	29,8
UFVJM (presencial) *	47,7	14,3*	13,2*	18,1*	12,6*

ICGra<sub>5</sub>, índice de conclusão de cursos no tempo médio de 5 anos, a partir da relação de concluintes (2017) e ingressantes (2012). Evp, índice de evasão; calculado pela proporção da diferença entre matriculados e ingressantes de um determinado ano e da diferença entre matriculados e concluintes do ano anterior, em relação ao total. Os indicadores foram calculados com base nos dados das estatísticas do Inep. \* Índices calculados a partir de dados do e-Campus/UFVJM.

É necessário envidar esforços para aumentar o ICGra criando programas de enfrentamento à retenção em disciplinas dos cursos superiores, visto que a reprovação nas unidades curriculares é um dos motivos pelos quais o tempo de integralização do curso é alongado. A UFVJM, bem como diversas outras instituições federais, dedicou especial atenção a esse tema, tendo criado em 2016 o Programa #EmFrente, com ações que abrangeram a atualização das normas que regem o ensino de graduação, incluindo reformulações de projetos pedagógicos dos cursos, regulamento geral dos cursos de graduação, ampliação das metas do seu Projeto Pedagógico Institucional, até ações diretas que aumentaram a eficácia do instrumento de avaliação do ensino, criação de fórum institucional de enfrentamento à retenção e evasão, oferta de cursos e oficinas de inovação e metodologias ativas para docentes, fomento de projetos de apoio ao ensino com foco no combate à retenção e evasão, dentre outras. Nesse contexto, o ICGra<sub>5</sub> dos cursos presenciais apresentado pela UFVJM em 2017 - em que pese a necessidade contínua de melhoria - mostra que diante do cenário nacional, a instituição tem feito sua contribuição para uma gestão eficiente dos recursos nela investidos, a despeito dos cortes orçamentários sofridos por toda a rede federal.

#### **Considerações Gerais:**

Mediante a análise de dados estatísticos é possível concluir que a Educação Superior Pública no Brasil apresenta indicadores de qualidade, de eficiência e eficácia superiores ao que se verifica no ensino privado. Os dados fundamentam a importância das instituições públicas

para a ampliação do acesso ao ensino superior pela população brasileira, corroborando o ingresso preferencial dos estudantes nessas instituições, que, segundo indicadores, contribuem fortemente para o cumprimento do Plano Nacional de Educação.

#### Referências:

ANDERY, M.A.; MICHELETTO, N.; SÉRIO, T.M.P.; RUBANO, D.R.; MOROZ, M.; PEREIRA, M.E.; GIOIA, S.C.; GIANFALDONI, M.; SAVIOLI, M.R.; ZANOTTO, M.L. **Para compreender a Ciência - uma perspectiva histórica**. 2 ed., Garamond, Rio de Janeiro, 2012, p.13.

BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.

Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração, Comissão de Planejamento e Avaliação, 44ª Reunião, GT Indicadores, Ouro Preto, 2015.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Relatório de Desempenho de IES. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, ENADE 2016. UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Ministério da Educação. Brasília, 2017a.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) - Indicadores de Qualidade - Relatório de Índice Geral dos Cursos, 2017b. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/indice-geral-de-cursos-igc>. Acessado em 16 maio 2019.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) – Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação. Brasília, 2018a. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acessado em 07 maio 2019.

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Relatório de Resultados do Conceito Enade 2017. Brasília, 2018b. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/conceito-enade>. Acessado em 16 de maio de 2019.

INEP. Relatório de Desempenho de IES. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, ENADE 2017. UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Ministério da Educação. Brasília, 2018c.

INEP. Mapa de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação - 2018. Brasília, 2018d. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acessado em 20 maio 2019.

OLIVEIRA, L.C; VANZELA, A.P.F.C; SALVADOR, L.D.S. Pró-Reitoria de Graduação, UFVJM - Relatório de Ocupação de Vagas. Diamantina, 2019. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/2019-05-13-18-01-43.html>.

**Mini-currículo:**

**Ana Paula de Figueiredo Conte Vanzela**

Bacharel em Farmácia-Bioquímica pela Universidade de São Paulo (1994), possui mestrado (1999) e doutorado (2003) em Ciências Farmacêuticas pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto/ USP com período de estágio no Fungal Genetics Laboratory (Oklahoma State University). Atualmente é Professora Associada II, Diretora de Ensino da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e orientadora na Pós-Graduação em Biocombustíveis-UFVJM/UFU. Foi membro dos colegiados dos cursos de Graduação em Farmácia, de Pós-Graduação em Biocombustíveis e de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. Foi Diretora de Extensão e Chefe do Departamento de Farmácia. Tem experiência no uso de ferramentas de bioinformática e em biologia molecular e celular de fungos filamentosos. Sua área de pesquisa compreende a investigação do crescimento e da fisiologia dos fungos e suas aplicações para a produção de enzimas e outros produtos biotecnológicos.

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2640794023098767>

**Lucimar Daniel Simões Salvador**

Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina (1991), com Especialização em Ensino e Aprendizagem.; Mestre em Ensino em Saúde pela UFMG (2014). Atuou como Supervisora Pedagógica em escolas da rede pública de Educação Básica (1993-2001); Inspetora Escolar e Diretora Educacional na Superintendência Regional de Ensino de Diamantina/MG (2002-2006). Atua na UFMG no cargo de Pedagoga, desde 2007, desempenhando por 7 anos a função de Chefe da Divisão de Apoio Pedagógico da Pró-Reitoria de Graduação. Atualmente atua no Centro de Idiomas da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFMG. Participação no grupo de pesquisa Pedagogia da Saúde e como colaboradora em projetos de extensão sobre a inclusão e capacitação de professores da rede municipal de Diamantina. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Análise e Avaliação de Projeto Pedagógico.

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3366399248658932>

**Leida Calegário de Oliveira**

Bacharelado em Ciências Biológicas - Bioquímica e Imunologia - pela Universidade Federal de Minas Gerais (1998), Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (1999), Mestrado em Ciências Biológicas (Fisiologia e Farmacologia) pela Universidade Federal de Minas Gerais (2002) e Doutorado em Ciências Biológicas (Fisiologia e Farmacologia) pela Universidade Federal de Minas Gerais (2004). Docente dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Nutrição, atua no Programa de Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente – PPGSaSA da UFMG. Atuou como Pró-reitora de Assuntos Comunitários e Estudantis da UFMG no período de 2015 a 2016. Atualmente é Pró-reitora de Graduação (2016 a 2019) e Professor Associado III da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Tem experiência na área de Fisiologia, Educação Permanente e Imunologia.

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1822393834744563>